

## Editorial

### Até Quando?

Maylta Brandão dos Anjos<sup>1</sup>

**1 Professora, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil – Email [maylta@yahoo.com.br](mailto:maylta@yahoo.com.br),/ORCID <http://orcid.org/0000-0001-6272-5056>**

Até quando aguentaremos o algoz, no discurso absurdo de desprezo ao outro, à vida, à educação, à boa convivência, à razão, ao equilíbrio e à urbanidade?

Até quando seremos atacados e maltratados, em nossas casas, ruas, tvs e nas mensagens via rede, por pessoas rancorosas, coléricas, raivosas, enfurecidas e agressivas, que só destilam fel por onde passam, pregando torturas, crimes, maledicências, injustiças e cassação de liberdade.

Até quando suportaremos as abominações de um grupo autoritário que se sente dono da verdade, pregando as maiores aberrações inimagináveis, que jamais aconteceriam num plano de razoabilidade social.

Até quando padeceremos com o asco, a malquerença, a animosidade, a desafeição, a ignorância, o obscurantismo, a idiotice, e a incompetência? Fatos gerados pelas grosserias representativas de um asno.

Até quando toleraremos a rudez, a brutalidade, a estupidez, a descortesia, a grosseria e a impolidez de um fragmento deslocado de pessoas que se vestem de bandeiras e num verde e amarelo de indelicadezas e incivildades se mostram ser analfabetos políticos.

Até quando resistiremos às referências dadas pelo desmedido e repulsivo que solta fumaças e palavrões frente a uma biblioteca de bolor, fedor e bafo, disseminando em cheirumes o que infertiliza o solo nas interpretações surreais e conspiratórias que tem dos fatos.

Até quando suportaremos a obstinação e pestilência dos seres do cercadinho a agredir a liberdade, a informação, a educação, a saúde e a justiça?

Até quando sofreremos pelo pesar e pela tristeza de ter visto erguido ao poder seres desumanos, abomináveis e hediondos que fazem políticas de exploração e morte.

Quanto amargor e acidez ainda experimentaremos?

A palavra de ordem não é somente a de resistir. Já resistimos ao improvável, agora é fazer, é ir à luta, porque como já nos disse Vandr : “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”.

Não será unicamente o rufar das panelas que ouvir o, mas a marcha dos p s descalços que ganharão o mundo a favor da reforma agrária e da agricultura limpa que protege terra e povo. A favor dos indígenas, do ambiente, ambientalistas, negros, das mulheres, lgbtqi+, dos

pobres, doentes, velhos, crianças, deficientes, desempregados, moradores de rua...enfim , da vida! União de amorosidades humanas que denunciará todos os flagelos gerados pelos que buzizam nas carreatas da maldade.

Bom saber que ninguém é a constituição. Que ela é supra e não pode ser refém de propósitos belicosos.

Até quando esperar? Talvez até o final da quarentena, reunindo forças para colocarmos nossos pés nos asfaltos, barros, piçarras e pedras, fazendo-as arder no vibrante e homérico grito de liberdade e CHEGA!!!!